

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Brasília Basquete

Derrotado pelo Paulistano por 83 x 81 na prorrogação há dois dias, o Brasília Basquete ensaia reencontrar o caminho da vitória no Novo Basquete Brasil (NBB). Hoje, às 20h, o time do Distrito Federal visita o Pinheiros, em São Paulo. O duelo terá transmissão do canal do NBB Caixa no YouTube. Atualmente, o representante da capital na elite é o quinto colocado, com 17 vitórias e seis derrotas, e aparece atrás de Flamengo, Franca, Pinheiros e Minas.

CANDANGÃO Levantamento do **Correio** atesta rejuvenescimento constante dos jogadores do torneio local. Equipe com mais atletas nascidos nos anos 2000 entre os candidatos ao título, Real Brasília puxa a fila da renovação na elite do DF

Abre-alas à nova geração

DANILO QUEIROZ

Na visão de muitos torcedores, o Campeonato Candango ainda carrega a fama de servir como torneio de refúgio para jogadores rodados, experientes e, muitas vezes, com passagens por grandes clubes do futebol nacional. No entanto, a cada nova temporada, a elite do Distrito Federal busca se reinventar, a ponto de se transformar, cada vez mais, em um abre-alas à nova geração. Passadas duas rodadas e com a terceira marcada para esta quarta-feira no formato de “superquarta”, com cinco partidas ao longo do dia, a competição local chama atenção pelo alto índice de atletas nascidos no século atual.

Levantamento realizado pelo **Correio** a partir das escalações das duas primeiras rodadas apontou panorama: 40,41% dos jogadores utilizados no Candangão026 nasceram após o ano 2000. O número representa 78 atletas dentro de um universo de 193 jogadores utilizados pelos 10 clubes concorrentes ao título, dado expressivo para um regional historicamente associado à experiência. O índice coloca o torneio do Distrito Federal acima de competições tradicionais, como o Campeonato Paulista. A elite de São Paulo apresenta 37,5% (126 de 336) de atletas pós-anos 2000.

O DF surge ligeiramente abaixo do Campeonato Carioca. O torneio tem 50,43% (117 de 232). O dado do estadual do Rio de Janeiro, porém, carrega uma observação importante. O regulamento permite escalacões alternativas até a terceira rodada, marcada para este meio de semana, prática adotada por clubes de maior investimento para minimizar os efeitos do longo calendário. O Flamengo, por exemplo, iniciou a competição utilizando o elenco formado integralmente por atletas do sub-20. Com a entrada gradual das formações principais dos grandes clubes, a tendência natural aponta queda considerável no percentual de jovens ao longo da competição. No Candangão, por outro lado, a juventude surge como estratégia estrutural, não como exceção circunstancial.

Entre os clubes do Distrito Federal, o Real Brasília aparece como símbolo máximo desse processo de rejuvenescimento. O Leão do Planalto escalou 16 atletas nascidos após 2000 entre 17 utilizados, atingindo índice impressionante de 94,12%. O número evidencia política clara de aposta em formação, intensidade física e projeção de ativos, mesmo diante de um campeonato competitivo e de curto prazo. No jogo anterior diante do

Júlio César Silva/Real Brasília



No fim de semana, o atacante Erick estreou pelo Real Brasília aos 17 anos: símbolo da evolução da juventude na elite do Distrito Federal

Brasiliense, por exemplo, o atacante Erick estreou pelos profissionais aos 17 anos. Em 2023, inclusive, o Leão do Planalto foi campeão local com a estratégia de usar um elenco impulsionado por pratos de casa.

“Neste ano, o elenco foi montado de acordo com o DNA e o histórico do clube. Um grupo bem jovem, bem competitivo. O Real Brasília aposta muito nas categorias de base e, em 2026, não vai é diferente. Fizemos algumas contratações pontuais, alguns atletas que já estão rodando a nível profissional estão retornando para a equipe e contratamos mais outros atletas para incorporar o nosso plantel”, destacou o técnico Raphael Miranda.

Outro destaque relevante aparece na Aruc, tradicionalmente associada à mescla de juventude e experiência. O time do samba utilizou 15 jogadores jovens nascidos após os anos 2000, alcançando 75% do elenco escalado nas duas

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	SG
1º Gama	6	2	2	3
2º Brasiliense	4	2	1	4
3º Capital	4	2	1	3
4º Samambaia	4	2	1	1
5º Sobradinho	4	2	1	1
6º Aruc	3	2	1	-2
7º Ceilândia	1	2	0	-1
8º Real Brasília	1	2	0	-1
9º Paranoá	0	2	0	-2
10º Brasília	0	2	0	-6

primeiras rodadas. O Brasília segue caminho semelhante, com 13 atletas deste século entre 20 utilizados nas primeiras rodadas, equivalente a 65%, reforçando mudança de perfil em clubes historicamente mais conservadores nas escolhas. O Paranoá e o Samambaia ocupam faixa intermediária dentro do recorde. A Cobra Sucuri utilizou nove

3ª rodada
Hoje
15h Paranoá x Brasília
16h Brasiliense x Sobradinho
19h30 Ceilândia x Aruc
20h Capital x Real Brasília
20h30 Gama x Samambaia

jovens em um total de 21 jogadores, chegando a 42,86%, enquanto o Cachorro Salsicha apresentou oito atletas nascidos após 2000 entre 19, com 42,11%.

No outro extremo da tabela aparecem equipes com menor participação da nova geração. O Brasiliense, dono de um dos elencos mais experientes do torneio e

conhecido no país por apostar em atletas de renome, utilizou apenas seis atletas pós-2000 entre 23, índice de 26,09%. O dado, apesar de tímido, reforça a atenção do Jacaré com as categorias de base, retomadas na temporada 2023. O Capital e o Ceilândia repetem cenário semelhante, ambos com quatro jovens entre 19 jogadores, o equivalente a 21,05% em cada elenco, apostando em nomes mais rodados para sustentar campanhas de curto prazo.

O dado mais extremo surge no Gama e no Sobradinho. O Periquito escalou apenas dois atletas nascidos após 2000 entre 18 utilizados, registrando 11,11%. Vice-campeão candango sub-20 em 2025 e um dos quatro representantes do Distrito Federal na Copa São Paulo de Futebol Júnior, o Leão da Serra apresentou o menor índice do campeonato: um jogador jovem entre 17, representando apenas 5,88%. O cenário reforça aposta clara em experiência, leitura de

jogo e maturidade emocional como pilares competitivos.

O panorama indica mudança silenciosa, porém consistente, no perfil do Campeonato Candango. O torneio passa a funcionar como espaço real de formação e vitrine, aproximando-se de modelos adotados em centros com tradição exportadora. A presença elevada de atletas jovens também dialoga com exigências físicas atuais, ritmo intenso, maior volume de jogos e necessidade de elencos mais leves. Com a terceira rodada programada para hoje, todos os olhares se voltam para possíveis ajustes nas escalações. A tendência aponta manutenção do cenário, especialmente em clubes com planejamento baseado em médio prazo. Caso os números se sustentem, a elite local pode, definitivamente, romper com rótulos históricos e se firmar como um dos regionais mais jovens do país em 2026.

Presença jovem*
Aruc
15 de 20 jogadores (75%)
Brasília
13 de 20 jogadores (65%)
Brasiliense
6 de 23 jogadores (26,9%)
Capital
4 de 19 jogadores (21,5%)
Ceilândia
4 de 19 jogadores (21,5%)
Gama
2 de 18 jogadores (11,11%)
Paranoá
9 de 21 jogadores (42,86%)
Real Brasília
16 de 17 jogadores (94,12%)
Samambaia
8 de 19 jogadores (42,11%)
Sobradinho
1 de 17 jogadores (5,88%)
Total
78 de 193 jogadores (40,41%)
*Jogadores nascidos nos anos 2000

NO JK

Derrotado por Aruc e Samambaia nas duas primeiras rodadas do Candangão, o Paranoá busca a reabilitação em casa. Hoje, às 15h, recebe o Brasília no JK. O duelo também é importante para o colorado, batido por Brasiliense e Gama nos primeiros compromissos pelo torneio local. As entradas custam R\$ 10 (meia-entrada).

NO SEREJÃO

Com campanha idêntica de quatro pontos, Brasiliense e Sobradinho fazem enfrentamento direto pelo G-4 do Candangão, às 16h, no Estádio Serejão. O Jacaré vem de empate contra o Real Brasília, enquanto o Leão da Serra bateu o Paranoá. Para ambos, a vitória significa consolidação. Os ingressos custam R\$ 20 e R\$ 10.

NO ABADIÃO

Mal das pernas nas primeiras rodadas, o Ceilândia recebe a Aruc, às 19h, no Abadião, com necessidade de vencer para não deixar os times do topo escaparem. O Time do Samba mira pontos para seguir em busca de campanha tranquila em 2026. Os ingressos custam R\$ 35 (com camisa do Gato Preto) e R\$ 20.

NO JK II

Capital e Real Brasília se enfrentam no Estádio JK, às 20h, em situações distintas na tabela. Enquanto o Coruja aparece em terceiro e invicto, o Leão da Serra está à beira da zona de rebaixamento e, mesmo com boas apresentações, não marcou gols. Os ingressos custam R\$ 25 na bilheteria da arena do Paranoá.

NO BEZERRÃO

Maior campeão do Distrito Federal, com 14 taças do Candangão, e único clube com 100% de aproveitamento na edição de 2026 do torneio local, o Gama recebe o Samambaia, hoje, às 20h30, no Estádio Bezerrão. Os ingressos custam entre R\$ 20 e R\$ 75 (meia-entrada) para os setores Leste/Sul, Oeste e Hospitality.

COPINHA

Grêmio e Cruzeiro entram em campo hoje, às 21h30, em Taubaté, pela semifinal da Copa São Paulo de Futebol Júnior. O confronto coloca frente a frente duas camisas pesadas da base brasileira em busca de um lugar na decisão do principal torneio de categorias de base do país. O tricolor busca o título inédito, enquanto a Raposa mira o bicampeonato.